

International Charter
on
Geographical Education



Commission on Geographical Education

International Geographical Union
Union Géographique Internationale

International Charter on Geographical Education

proclaimed by

International Geographical Union
Commission Geographical Education
Washington 1992

translated into 21 languages

edited by
Hartwig Haubrich
Freiburg 1994

cosponsored by
International Geographical Union
Commission Geographical Education
and
National Geographic Society
in Washington

ISBN 3-925319-11-5

Selbstverlag des Hochschulverbandes für Geographie und ihre Didaktik e.V. (HGD),
Regensburger Str. 160, D-90478 Nürnberg/Germany

Geographiedidaktische Forschungen

herausgegeben im Auftrag des Hochschulverbandes für Geographie
und ihre Didaktik e.V. von
Hartwig Haubrich, Jürgen Nebel, Helmut Schrettenbrunner
und Arnold Schultze

Band 24

Hartwig Haubrich
Jürgen Nebel
Helmut Schrettenbrunner
Arnold Schultze

chlorine free paper

**Carta Internacional
da
Educação Geográfica**

**Comissão da Educação Geográfica
União Geográfica Internacional**

1992

Índice

1.	Prefácio.....	3
2.	Desafios e Respostas	4
3.	Questões e Conceitos em Geografia.....	5
4.	A Contribuição da Geografia para a Educação.....	7
5.	Conteúdos e Conceitos da Educação Geográfica.....	10
6.	Princípios e Estratégias para o Desenvolvimento da Educação Geográfica.....	13
7.	A Investigação em Educação Geográfica.....	16
8.	Cooperação Internacional.....	17
9.	Proclamação.....	17

Prefácio

A Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional,

Convencida

que a educação geográfica é indispensável para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e activos no mundo actual e futuro,

Consciente

que a geografia pode ser uma disciplina informativa, promotora do desenvolvimento e motivadora em todos os níveis da educação, e que contribui para apreciar e compreender ao longo da vida o mundo em que vivemos,

Informada

de que os estudantes necessitam adquirir uma crescente competência no conhecimento da realidade internacional para assegurar uma cooperação efectiva numa grande diversidade de problemas de carácter económico, político, cultural e ambiental num mundo em que as distâncias são cada vez mais curtas,

Preocupada

com o facto da educação geográfica ser negligenciada em algumas partes do mundo, e de lhe faltar estrutura e coerência noutras,

Pronta

para ajudar os colegas a combater a falta de educação geográfica em todos os países do mundo,

Apoiando

os princípios estabelecidos na:

- Carta das Nações Unidas;
- Declaração Universal dos Direitos do Homem;
- Constituição da UNESCO;
- Recomendação da UNESCO respeitante à Educação para a Compreensão Internacional, Cooperação e Paz;
- Declaração dos Direitos da Criança; e em
- numerosos curricula nacionais e declarações referentes à educação geográfica,

recomenda esta Carta Internacional da Educação Geográfica a todos os povos do mundo.

Desafios e Respostas

A resolução das questões e problemas mais importantes do nosso mundo exige um completo empenhamento dos indivíduos de todas as gerações. Todas as seguintes questões têm uma importante dimensão geográfica:

dinâmica da população, alimentação e fome, urbanização, desigualdades sócio-económicas, analfabetismo, pobreza, desemprego, refugiados e apátridas, violação dos direitos humanos, doença, crime, desigualdades entre os sexos, migrações, extinção de plantas e animais, desflorestação, erosão dos solos, desertificação, desastres naturais, desperdícios tóxicos e nucleares, alterações climáticas, poluição atmosférica, poluição das águas, buracos da camada de ozono, esgotamento de recursos, limiares de crescimento, uso dos solos, conflitos étnicos, guerra, regionalismo, nacionalismo e globalização do "Espaço Terrestre".

Os conflitos criados por estes problemas e questões constituem um desafio para os professores de geografia que estão empenhados em dar a todos esperança, confiança e competência para trabalharem em prol de um mundo melhor.

No esforço para contribuir, por um lado, para a paz e a justiça entre os povos do mundo e por outro lado, para o equilíbrio entre os seres humanos e o mundo físico, os professores de geografia têm em atenção a **Declaração Universal dos Direitos do Homem** e em particular:

Artigo 25

- (1) "Todos têm direito a um nível de vida adequado à manutenção da saúde e do bem-estar próprio e da sua família, incluindo alimentação, vestuário, habitação, assistência médica e serviços sociais, e o direito à segurança no caso de desemprego, doença, deficiência, viuvez, velhice ou outra falta de meios de subsistência em circunstâncias que não possam ser superadas pelo indivíduo.

Artigo 26

- (1) Todos têm o direito à educação...
- (2) A educação deve ser orientada para o desenvolvimento completo da personalidade humana e para reforçar o respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. Deve promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, raças e religiões, e apoiar as actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz."

No contexto dos problemas que a humanidade enfrenta, o direito à educação inclui o direito a uma educação geográfica de alta qualidade que encoraje não só uma identidade regional e nacional equilibrada, mas também um interesse por perspectivas internacionais e globais.

Questões e Conceitos em Geografia

A Geografia é a ciência que procura explicar as características dos lugares e a distribuição da população, dos fenómenos e acontecimentos que ocorrem e evoluem à superfície da Terra. A Geografia diz respeito às interações do homem com o ambiente no contexto de lugares e localizações específicas. As suas características especiais são a extensão do estudo, a diversidade da metodologia, o trabalho de síntese feito a partir de outras disciplinas incluindo as ciências físicas e as humanidades e o interesse na futura gestão das relações entre a população e o ambiente.

Os geógrafos põem as seguintes questões:

Onde se localiza?

Quais as suas características?

Porque está aí localizado?

Como é que aconteceu?

Que impacte tem?

Como é que deveria ser gerido para o benefício mútuo da humanidade e do ambiente natural?

A procura de respostas para estas questões implica investigar a localização, situação, interacção, distribuição espacial e diferenciação de fenómenos à superfície da Terra. A explicação de situações presentes resulta de fontes históricas e de dados actuais. Podem igualmente ser identificadas tendências que indicam possíveis desenvolvimentos futuros.

Alguns dos conceitos centrais dos estudos geográficos são os seguintes:

**Localização e distribuição,
Lugar,
Relações população-ambiente,
Interacção espacial,
Região.**

Localização e distribuição:

A população e os lugares têm localizações absolutas e relativas à superfície da Terra. Estas localizações são interligadas por fluxos de bens, pessoas, informação e ideias e ajudam a explicar os padrões de distribuição à superfície da Terra. O conhecimento da localização da população e dos lugares é uma condição para a compreensão da interdependência local, regional, nacional e global.

Lugar:

Os lugares têm diferentes características naturais e humanas. As características naturais incluem: formas do relevo, solos, clima, massas de água, vegetação, vida animal e humana. Os seres humanos desenvolvem culturas, aglomerados populacionais, sistemas sócio-económicos e modos de vida de acordo com as suas crenças e filosofias. O conhecimento das características físicas de lugares e da percepção e comportamento dos indivíduos em relação ao ambiente são as bases para a compreensão das interrelações entre a população e os lugares.

Relações População-Ambiente:

Os povos utilizam os diferentes ambientes de maneiras muito diversas. Deste modo criam paisagens culturais variadas, através de diferentes padrões de actividades. Se por um lado, são influenciados pelas características físicas do meio, por outro, transformam as áreas envolventes em ambientes culturalmente diversificados, incluindo paisagens de harmonia e paisagens de conflito. A compreensão destas interacções complexas dentro do espaço fornece uma base importante para um planeamento, uma gestão e uma protecção do ambiente racionais.

Interacção espacial:

Os recursos estão desigualmente distribuídos à superfície da Terra. Nenhum país é auto-suficiente. Os lugares estão interligados por sistemas de transportes e de comunicações de modo a trocar recursos e informações. A compreensão de fenómenos de interacção espacial implica não só a compreensão da cooperação actual entre as pessoas através da troca de bens e de informações, mas também, através de fenómenos de migração. Esta compreensão conduz igualmente à identificação de problemas actuais e propostas para melhorar a interacção e a cooperação aos níveis regional, nacional e internacional.

Região:

A região é uma área caracterizada por critérios previamente determinados. Critérios políticos definem, por exemplo, estados e cidades; critérios físicos definem zonas climáticas e zonas de vegetação; critérios sócio-económicos definem países "desenvolvidos" e "menos desenvolvidos". As regiões são dinâmicas no espaço e no tempo. As regiões são unidades apropriadas para estudar e promover o desenvolvimento de diferentes ambientes. Os geógrafos definem regiões a diferentes escalas: local, nacional, continental e global. O sistema integrado de regiões conduz ao conceito de ecossistema planetário. A compreensão da estrutura e processos de diferentes regiões, dentro do sistema global, é a base para a identidade regional e nacional das pessoas e das suas perspectivas internacionais.

A Contribuição da Geografia para a Educação

A Geografia é não só um meio poderoso para promover a educação dos indivíduos, como também dá um contributo fundamental para a Educação Internacional, para a Educação Ambiental e para a Educação para o Desenvolvimento.

A Geografia e a educação do indivíduo

Embora o desenvolvimento do conhecimento, da compreensão, de capacidades, de atitudes e de valores, constitua o processo holístico da educação, estes aspectos podem ser agrupados em três classes de objectivos. Ao estudarem Geografia, os estudantes são encorajados a explorar e a desenvolver o conhecimento, a compreensão, capacidades, atitudes e valores. Devem desenvolver em particular:

O Conhecimento e a Compreensão:

- de localizações e lugares a fim de situar acontecimentos nacionais e internacionais num quadro geográfico e compreender relações espaciais fundamentais;
- dos sistemas naturais mais importantes da Terra (formas de relevo, solos, massas de água, clima, vegetação) para compreender a interação dentro dos ecossistemas e entre ecossistemas;
- dos sistemas sócio-económicos mais importantes da Terra (agricultura, povoamento, transportes, indústria, comércio, energia, população e outros), para adquirir uma percepção dos lugares. Isto implica por um lado, compreender o impacte das condições naturais nas actividades humanas e por outro, os diferentes modos de criar ambientes de acordo com diferentes valores culturais, crenças religiosas e sistemas técnicos, económicos e políticos.
- da diversidade de povos e de sociedades na Terra para apreciar a riqueza cultural da humanidade;
- da estrutura e dos processos da região e do país, como espaços onde se realiza a actividade diária; e
- dos desafios e das oportunidades para uma interdependência global.

Capacidades de:

- utilização de dados verbais, quantitativos e simbólicos, tais como: textos, figuras, gráficos, quadros, diagramas e mapas;
- aplicação de métodos tais como: a observação directa e a representação cartográfica, a entrevista, a interpretação de fontes secundárias e estatísticas;
- utilização da comunicação, do pensamento, e de competências práticas e sociais para explorar temas de carácter geográfico a várias escalas, desde a local até à internacional. Este processo de investigação encorajará os estudantes a:

- identificar questões e problemas;
- recolher e a estruturar informação;
- processar dados;
- interpretar dados;
- avaliar dados;
- generalizar;
- fazer juízos;
- tomar decisões;
- resolver problemas
- cooperar em trabalhos de grupo; e
- comportar-se de uma forma consistente de acordo com as atitudes assumidas.

Deste modo a educação geográfica contribui para desenvolver a expressão verbal, oral, numérica e gráfica. Também contribui para o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, particularmente no que diz respeito à dimensão espacial da vida diária e à compreensão internacional.

Atitudes e valores conducentes a:

- ter interesse pelo meio envolvente e pela variedade das características naturais e humanas da superfície da Terra;
- apreciar não só a beleza do mundo físico, mas também as diferentes condições de vida dos povos;
- uma preocupação pela qualidade e ordenamento do meio e do habitat humano relativamente às gerações futuras;
- compreender o significado das atitudes e valores nas tomadas de decisão;
- desenvolver aptidões para usar conhecimentos e métodos geográficos de uma forma adequada e responsável na vida privada, profissional e pública;
- respeitar os direitos de todos à igualdade;
- promover o empenhamento na procura de soluções para problemas locais, regionais, nacionais e internacionais tendo como base a "Declaração Universal dos Direitos do Homem".

A Geografia e a Educação Internacional, a Educação Ambiental e a Educação para o Desenvolvimento

Educação Internacional

A Educação geográfica dá uma contribuição importante para a Educação Internacional tal como esta é definida na *Recomendação respeitante à Educação para a Compreensão Internacional, Cooperação e Paz e a Educação relativa aos Direitos do Homem e Liberdades Fundamentais* (18ª Conferência da UNESCO, 19 de Novembro de 1974). Em particular a Educação Geográfica promove a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações, raças e religiões e as actividades das Nações Unidas para a manutenção da Paz, pelo facto de encorajar:

- (a) "uma dimensão internacional e uma perspectiva global na educação a todos os níveis;
- (b) a compreensão e respeito por todos os povos, pelas suas culturas, civilizações, valores e modos de vida, incluindo as diversas culturas étnicas do próprio país e as culturas de outras nações;
- (c) a compreensão da crescente interdependência global de povos e nações;
- (d) a habilidade para comunicar com outros;
- (e) a compreensão não só dos direitos, mas também, dos deveres dos indivíduos, grupos sociais e nações uns em relação aos outros;
- (f) a compreensão da necessidade de solidariedade e compreensão internacional;
- (g) a disponibilidade da parte dos indivíduos para participarem na resolução de problemas das suas próprias comunidades, países e do mundo em geral."

Educação Ambiental e Educação para o Desenvolvimento

A Comissão Preparatória para a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento que se reuniu em Genebra em Março de 1991 declarou que a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento a todos os níveis e para todos os povos é crucial para assegurar o desenvolvimento sustentável do mundo.

"Quanto maior for o conhecimento disponível na posse de pessoas educadas capazes de compreenderem a informação, maiores são as probabilidades de se conseguirem diminuir os danos causados ao ambiente e de prevenir futuros problemas. Consequentemente, há uma necessidade fundamental de melhorar em todos os países, especialmente naqueles em desenvolvimento, o seu sistema educacional, como pré-requisito para a educação ambiental e para a educação para o desenvolvimento".

A Educação Geográfica contribui para isto assegurando que os indivíduos tenham consciência do impacte do seu próprio comportamento e do das sociedades onde vivem, tenham acesso a informação precisa e capacidades que lhes permitam tomar decisões fundamentadas relativas ao ambiente, e para desenvolver uma ética relativa ao ambiente que guie as suas acções.

Conteúdos e Conceitos da Educação Geográfica

Os currícula de Geografia nas várias partes do mundo são normalmente estruturados de duas maneiras:

como **estudos regionais** e como **estudos temáticos**.

Quer os estudos regionais quer os estudos temáticos podem ter uma orientação acentuadamente teórica. No contexto do ensino, as teorias são usadas para permitir analisar o mundo real. Nos seus estudos os alunos devem ser encorajados a adoptar uma metodologia de investigação a qual os conduz para a enunciação e aplicação de generalizações e princípios.

Estudos regionais

Estudos regionais seleccionados a partir das seguintes áreas:

Comunidade local

Região (onde está situada a escola)

País (onde está situada a escola)

Continente (onde está situada a escola)

Outros continentes e agrupamentos regionais

O mundo

Estruturas globais

Os princípios que orientam a selecção de regiões a todos os níveis podem incluir:

- descentralização - as regiões devem ser escolhidas de modo a evitar uma centralização no país ou continente (onde está situada a escola);
- motivação - as regiões devem ser escolhidas de modo a ter em conta os interesses dos estudantes e a actualidade dos acontecimentos;
- equilíbrio de escala - as regiões devem ser seleccionadas de modo a permitir experenciar uma variedade de escalas da local à global;
- diversidade - as regiões devem ser escolhidas de modo a incluir uma selecção de lugares contrastantes, ambientes físicos variados, diferentes actividades humanas, culturas, sistemas sócio-económicos e fases de desenvolvimento e de equilíbrio sustentável;
- relevância - as regiões devem ser seleccionadas de modo a permitirem estudos relevantes para a vida pública, vocacional e privada;
- responsabilidade - as regiões devem ser seleccionadas de modo a permitirem aos alunos reconhecer e aceitar as suas responsabilidades para agirem numa variedade de escalas desde a local à global.

O apreço quer pela identidade nacional quer pela cooperação internacional são importantes funções dos estudos regionais. Os estudos regionais devem encorajar a ter em consideração a internacionalização e a globalização, evitando os perigos do separatismo regional.

Estudos temáticos

Os estudos temáticos devem ter sempre uma base regional. Os currícula de geografia que têm como base estudos temáticos podem ser classificados, segundo as diferentes abordagens em: gerais (sistemáticos), baseados em problemas e sistémicos.

- 1) **As Abordagens Gerais** aplicam-se quer à geografia física, quer à geografia humana.

A Geografia Física pode incluir estudos de:

- geomorfologia,
- hidrologia,
- geografia climática
- biogeografia,
- ecologia física ...

A Geografia Humana pode incluir estudos de:

- geografia da população,
- geografia económica,
- geografia urbana,
- geografia social,
- geografia histórica,
- geografia cultural,
- geografia rural,
- geografia política,
- ecologia humana ...

- 2) **As Abordagens Baseadas em Problemas** dizem respeito ao estudo de questões e de problemas actuais sob o ponto de vista geográfico. O estudo pode ser realizado às escalas local, regional, nacional ou global. As questões usualmente estudadas incluem:

- qualidade ambiental,
- disparidades sócio-espaciais,
- catástrofes e desastres,
- mudança global,
- dinâmica da população,
- urbanização,
- fome no mundo,
- gestão da energia,
- desigualdades raciais, sexuais ou religiosas,
- limites de crescimento,
- regiões em crise (do ponto de vista social, natural, económico),
- conflito,
- estratégias e problemas de desenvolvimento,
- desenvolvimento sustentável ...

3) **As Abordagens Sistémicas** dizem respeito ao ensino de sistemas políticos, humanos e ecossistemas.

Os Sistemas Físicos incluem:

- sistemas geomórficos,
- sistemas pedológicos,
- sistemas climáticos,
- sistemas hidrológicos, e
- sistemas bióticos.

Os Sistemas Humanos incluem processos sociais e culturais em organizações humanas, tais como:

- sistemas agrícolas,
- sistemas de indústria e serviços,
- sistemas de povoamento,
- sistemas de transportes e comércio,
- sistemas de sociedades.

Ecossistemas

As preocupações actuais relativamente ao desenvolvimento sustentável podem também ser investigadas através do estudo da integração dos sistemas humanos e naturais dentro de um ecossistema.

A Escolha da abordagem

A filosofia educativa que se preconiza determina se as abordagens acima indicadas devem ser combinadas ou se é seleccionada sómente uma delas. Qualquer que seja a abordagem por que se optou, os estudos devem encorajar os estudantes a questionar e a investigar. É essencial que os estudantes desenvolvam as capacidades geográficas que lhes permitam procurar soluções para problemas actuais e futuros, relativamente à organização do espaço. Deste modo, os curricula de geografia têm um papel importante na educação política, social, ética, pessoal, humanística, estética e ambiental.

Princípios e Estratégias para o Desenvolvimento da Educação Geográfica

Professores especialistas

A geografia deve ser ensinada nas escolas e nas universidades por professores especialistas na disciplina e com formação profissional. Os professores constituem o mais importante recurso em educação. Devido a este facto e à complexidade dos estudos geográficos, são essenciais professores especialistas possuidores de uma adequada formação profissional.

Tendo em conta os desafios do nosso tempo e os objectivos da educação geográfica enunciados anteriormente, os professores de geografia devem ser qualificados não só na sua disciplina, mas também em educação geográfica.

Através de um programa de formação inicial e de formação contínua, os professores de geografia devem progressivamente desenvolver:

O Conhecimento e a Compreensão:

- do desenvolvimento da geografia como disciplina (conceitos, temas, atitudes e métodos),
- dos contextos sociais da educação e do ensino,
- das necessidades, interesses, expectativas e direitos dos estudantes,
- de como os alunos aprendem (domínios cognitivo afectivo e psico-motor),
- dos princípios do curriculum;

As capacidades de:

- planificação de uma lição, de uma unidade de ensino, de um curso e de planeamento curricular,
- aplicação de métodos de avaliação adequados,
- envolvimento dos alunos em experiências de aprendizagem diversificadas,
- selecção e utilização de materiais de ensino e recursos audio-visuais apropriados,
- avaliação formativa e de reformulação de um curso;

Valores e atitudes que favoreçam:

- o potencial da geografia para a educação,
- a educação geográfica dos alunos,
- o desenvolvimento pessoal e profissional,
- a igualdade de direitos de todos os alunos a adquirirem uma educação geográfica adequada;

Uma disciplina independente que faça parte do curriculum obrigatório

Para garantir uma sólida preparação para o futuro, a geografia deve ser considerada uma disciplina obrigatória nos curricula do ensino primário e secundário. Os professores do ensino primário devem receber formação em ensino da geografia. Ao nível secundário, médio e superior a disciplina deve ser ensinada por professores especialistas. A geografia serve de interface ou de ponte entre as ciências naturais e as ciências sociais. As questões de carácter geográfico podem exigir que se faça referência aos resultados obtidos por outras disciplinas tais como: geologia, hidrologia, biologia, história, sociologia, política e economia. Quando as condições locais exigem que os alunos numa determinada idade ou fase sigam um curriculum que inclua estudos interdisciplinares ou integrados, a contribuição específica da geografia deve ser explicitada no programa, utilizando o enquadramento fornecido por esta Carta Internacional.

Cursos Obrigatórios e Coerentes

É essencial que durante os anos de escolaridade formal todos os alunos sigam um programa contínuo de estudos geográficos. Este assegurará a contribuição da geografia para a educação em geral, e para a preparação necessária à vida privada e pública.

Número de Horas Atribuídas ao Ensino da Geografia

Ao ensino da geografia deve ser atribuído um número de horas comparável ao que é destinado a outras disciplinas incluídas no curriculum. O horário deve incluir aulas regulares de geografia ao longo do ano e a possibilidade de serem utilizados períodos de tempo mais longos para permitir a elaboração de trabalhos de projecto e de campo. Isto é necessário para que os professores desenvolvam sólidas experiências geográficas que ajudem os alunos a responderem aos desafios presentes e futuros.

Materiais de Ensino e Aprendizagem

O uso de meios audio-visuais de qualidade, quer tradicionais, quer modernos, é essencial para os alunos adquirirem imagens reais da Terra. A geografia não deve ser encarada como uma disciplina de baixo custo. A comunidade internacional de professores de geografia deve ajudar os países mais pobres a terem acesso a um ensino e a materiais de aprendizagem de boa qualidade.

Geografia: uma Disciplina para Todos

A geografia tem um papel significativo na educação de todos os alunos. Deve prestar-se uma cuidadosa atenção ao planeamento do curriculum dos alunos que frequentam escolas de educação especial, assim como à modificação das necessidades dos alunos ao longo das fases do seu desenvolvimento.

Apesar de muitos aspectos da educação geográfica serem comuns a todas as fases de desenvolvimento, há aspectos específicos que variam segundo se trata do ensino primário, secundário, superior, vocacional, de adultos ou da formação contínua.

Ensino Primário

As crianças quando exploram o meio envolvente gostam de aprender fazendo. Estão também abertas a novas experiências e, conseqüentemente, o estudo de povos com outras culturas e modos de vida e de outros lugares deve começar nesta fase. Portanto, a educação geográfica contribui para as ideias básicas da *Declaração dos Direitos da Criança* das Nações Unidas, a qual afirma que: "A criança deve gozar de uma protecção especial, e devem-lhe ser dadas e garantidas pela lei e por outros meios, oportunidades e facilidades que permitam que se desenvolvam fisicamente, mentalmente, moralmente, espiritualmente e socialmente de uma forma saudável e normal, em liberdade e com dignidade".

Ensino Secundário

À medida que as crianças crescem a sua capacidade de pensar de uma forma abstracta aumenta. A experiência prática pode aumentar pelo crescente uso de fontes de informação mais abstractas. Ao promover uma preocupação pelo futuro da comunidade global, deve ser posto ênfase em evitar uma separação entre conhecimento e comportamento, encorajando competência ambiental, empenhamento regional e nacional e a abordagem de perspectivas multiculturais e internacionais.

Ensino Superior

Muitos daqueles que frequentam o ensino superior podem adoptar papeis chave nas tomadas de decisão em sociedade, o que requiere uma abordagem das questões tendo em conta perspectivas nacionais e internacionais, bem como competência ambiental. Qualquer que seja a sua área disciplinar principal, todos os cursos de ensino superior devem possuir estudos no domínio da geografia para assegurar que os bachareis e licenciados adquiram conhecimentos geográficos. Isto é especialmente importante para todos aqueles que têm a intenção de virem a ser professores. É vantajoso para os professores de geografia terem competência numa segunda língua.

Educação de Adultos e Educação Comunitária

A compreensão geográfica contribui para a educação de todos na sua vida diária. Como trabalhadores, empregados, consumidores e cidadãos, os indivíduos devem compreender o impacte a nível internacional e ambiental das suas decisões. Só deste modo serão alcançados a cooperação internacional, o desenvolvimento sustentável e uma ordem mundial mais justa.

O desenvolvimento de tal compreensão durante a vida dos indivíduos deve ser conseguido através da inclusão de uma perspectiva geográfica em todas as formas de educação vocacional, de adultos e da formação contínua.

A Investigação em Educação Geográfica

A investigação em Educação Geográfica centra-se no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem da geografia, nos ensino primário, secundário, superior, vocacional e de adultos. Deve também contribuir para um desenvolvimento das teorias de ensino e aprendizagem em geral. Para alcançar esses fins, é necessário fazer investigação básica e aplicada.

A **Investigação Básica** diz respeito ao desenvolvimento de teorias básicas da educação geográfica. Investiga os aspectos fundamentais da educação geográfica tais como: o desenvolvimento na criança da compreensão do espaço, da percepção do ambiente e das atitudes para com pessoas, lugares e problemas.

A **Investigação Aplicada** preocupa-se com o estudo das práticas mais apropriadas à educação geográfica através do desenvolvimento e da avaliação de métodos e materiais de ensino, incluindo as novas tecnologias da informação, a educação ambiental e a educação para o desenvolvimento e estudos multiculturais e globais.

Deve haver uma estreita colaboração entre investigadores, professores e técnicos de educação na selecção de questões e planos de investigação. Os resultados da investigação aplicada devem ser eficientemente divulgados a fim de permitir um desenvolvimento adequado da educação geográfica.

Metodologia

A investigação é um aspecto importante do papel da educação geográfica a todos os níveis. Enquanto a investigação empírica pode ser predominantemente levada a cabo em instituições de ensino superior, a investigação-acção conduzida basicamente na sala de aula, permite que todos os professores contribuam para o desenvolvimento e avaliação de programas, processos e recursos de ensino. Pode ser utilizada uma grande variedade de tipos de investigação e de abordagens qualitativas e quantitativas.

Estes podem incluir:

- a investigação-acção,
- a investigação empírica,
- a investigação hermenêutica.

A escolha da metodologia a ser adoptada depende do tema de investigação e das questões a serem investigadas.

Cooperação Internacional

A Educação Geográfica oferece uma contribuição única para a aquisição de perspectivas globais. Com o intuito de promover a cooperação internacional os professores de geografia devem apoiar as finalidades do Acordo de Helsínquia (1977) para promover a troca bilateral ou multilateral de experiências, em métodos de ensino a todos os níveis do ensino, incluindo o obrigatório, médio e superior, a troca de materiais de ensino, e os resultados da investigação em desenvolvimento curricular, pedagogia, métodos de avaliação e epistemologia. Os educadores e professores de geografia em todos os países são encorajados a promover tais trocas através do trabalho da Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional e através de muitas outras instituições internacionais e projectos de investigação, que possuem relevância geográfica e uma dimensão educacional. Alguns dos organismos internacionais e projectos actualmente em desenvolvimento estão indicados no Apêndice A.

Proclamação

Esta Carta Internacional, esboçada pela Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional e discutida com Professores de Geografia de países das várias partes do mundo, foi apoiado pela Assembleia Geral da União Geográfica Internacional durante o 27º Congresso Internacional de Geografia realizado em Washington, D.C, em Agosto de 1992.

Em conformidade, a Comissão da Educação Geográfica da União Geográfica Internacional proclama esta Carta a todos os governos e povos do mundo e recomenda os princípios e práticas apresentados nesta carta, como as bases segundo a qual deveria ser conduzida uma sólida educação geográfica em todos os países do mundo.

Prof. Dr. Hartwig Haubrich
Presidente, União Geográfica Internacional
Comissão da Educação Geográfica
Paedagogische Hochschule Freiburg
Kunzenweg 21, D-79117 Freiburg/Alemanha

